

4 PASSOS METODOLÓGICOS: COMO OBSERVAR INDÍCIOS EMPÍRICOS DA RELAÇÃO ENTRE CONCEPTUALIZAÇÕES CULTURAIS E LÍNGUA?

Descrevemos, neste capítulo, os pressupostos metodológicos adotados na nossa pesquisa. Como visto, buscou-se, inicialmente, apresentar e discutir, em alguma extensão, a noção de “homem cordial” e os Estudos Culturais em linguística, passando pela exposição do fenômeno de variação acerca do emprego dos pronomes de 2ª e 3ª pessoas. Em seguida, discutiu-se a adequação da hipótese teórica proposta, isto é, que a forma *seu* cooptada para exprimir a 2ª pessoa, em um movimento que a retira do público em direção ao privado, à medida que, diacronicamente, avança em sua concorrência com o *teu*, ocorre em contexto de maior afetividade e pessoalidade. Por meio do desenvolvimento dessa proposta, pretende-se comprovar a hipótese de tomar a cordialidade como conceptualização cultural, a qual se manifesta na língua e atua como fator causal extralinguístico de variação/mudança. É o que pretendemos demonstrar na nossa análise empírica exposta no próximo capítulo.

Nessa análise, procedeu-se a uma pesquisa documental em três textos teatrais de autores brasileiros, a saber, *O marido confundido*, de Alexandre Gusmão ([1737]1841) – texto 1; *O juiz de paz da roça*, de Martins Pena ([1837]2018) – texto 2, apontada como precursora do teatro nacional; e *Não consultes médico*, de Machado de Assis ([1896]2018) – texto 3. Os motivos e os critérios para seleção dos

textos podem ser organizados em três tópicos:

- **Gênero textual:** optou-se por peças teatrais por se tratarem de reconhecida tentativa de reconstrução da oralidade, as quais, ainda que não sejam o retrato fiel de um contexto sócio-histórico, são “uma representação de uma realidade com a qual o público se identificava”⁶¹. Berlinck, Barbosa e Marine (2008) acrescentam, inclusive, que se se levar em conta a característica “plurilingue” do gênero teatral,

[...] podemos identificar relações entre usos linguísticos e papéis sociais. Se esse tipo de texto é construído para representar várias vozes, a linguagem deveria ser empregada pelo autor de modo a definir os diversos personagens. Assim, existe uma possibilidade de se estabelecer uma relação pertinente entre as características não-linguísticas de cada personagem – idade, sexo, ocupação, grau de escolaridade – e a expressão variável de aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais. (BERLINCK; BARBOSA; MARINE, 2008, pp. 187-88)

Além disso, a escolha por comédias de costumes considerou fundamentalmente as características do texto teatral que buscam retratar a fala cotidiana ou, dito de outro modo, que representam as “interações cotidianas e coloquiais dos falantes de uma mesma comunidade” (BERLINCK; BARBOSA; MARINE, 2008, p. 186).

- **Período histórico:** os textos selecionados situam-se no momento histórico que vários estudos – como os de Machado (2011), Moreira (2013), Rumeu (2013), Martins e Vargas (2014) e Lucena (2016) – associam ao fenômeno linguístico relacionado à mudança no emprego de formas de tratamento.
- **Acessibilidade:** Foi possível o contato com os textos originais manuscritos e/ou em suas primeiras edições impressas. Além disso, outras edições das peças selecionadas estão disponíveis em domínio

61 Cf. Lopes, 2006, p. 191 *apud* Machado, 2011.

público e já foram objeto de análise de outros trabalhos, fornecendo material para comparações e/ou relações que se fizerem possíveis ou necessárias.

Ainda sobre o acesso às obras, o manuscrito de *O juiz de paz da roça* (1837) foi fotocopiado em visita técnica à Biblioteca Nacional (BN) e a primeira edição dos textos impressos de *Juiz de paz da roça* e *Não consultes médico*, em visita técnica à Academia Brasileira de Letras (ABL). Ambas as visitas ocorreram em 15 de agosto de 2017, na cidade do Rio de Janeiro. Com a indicação do profissional da ABL, foi localizada no acervo da Sociedade Brasileira de Autores e Artistas de Teatro (SBAT) versão datilografada dos manuscritos de *Não consultes médico* e *O Marido confundido*. Contudo, lamentavelmente, fomos informados de que a peça *O Marido confundido* faz parte dos 15% de textos que não foram digitalizados e estão em mau estado de conservação, por isso tivemos o acesso vetado. Trabalhamos, nesse caso, com a primeira versão impressa do texto, publicada no primeiro livro de obras completas do autor, de 1841. Acessamos ao volume pertencente à biblioteca da Universidade da Califórnia, digitalizado e disponibilizado on-line pelo Google.

Quanto a *Juiz de paz da roça* e *Não consultes médico*, trabalhamos com os manuscritos, sendo o primeiro o original e o último a versão digitalizada pelo projeto Biblioteca Digital de Peças Teatrais (BDteatro) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU)⁶². De posse das obras, procedeu-se à coleta dos dados pertinentes.

Os textos foram, primeiramente, acessados ou convertidos em formato PDF, com o auxílio do programa *AbbyFineReader15Ocr*. Em seguida, com o mesmo *software* converteu-se os textos de PDF para o formato TXT, para que pudessem ser processados pelo programa *AntConc 3.5.8 (2019)*. Com os recursos foi possível a comparação

62 Projeto financiado pela FAPEMIG (convênio EDT-1870/02) e pela UFU.

entre o texto original e o “lido” pelo programa, fundamental para que, em texto com baixa qualidade da digitalização ou da transcrição do manuscrito, fosse feita a conferência e, simultaneamente, a edição manual da conversão realizada pelo programa, com a finalidade de viabilizar a correta leitura dos dados.

Uma vez convertidos em TXT os textos foram, como dito, submetidos ao programa *AntConc*. Com ele procedeu-se à contagem do vocabulário, identificando e contabilizando os pronomes possessivos usados como 2ª pessoa, observando lista de lexias, ranqueamento de frequência e ao número de ocorrências de cada item relacionado ao possessivo investigado. Através do programa, pode-se identificar o contexto de ocorrência do termo em estudo e demais termos com os quais se relaciona na ocorrência. Interessamos, no contexto, observar as ocorrências de diminutivos, alcunhas, uso do primeiro nome em detrimento do nome de família ou sobrenome e os pronomes de tratamento.

Não desenvolvemos uma abordagem quantitativa no tratamento dos dados. Os dados observados foram expostos de maneira a ilustrar o fenômeno, mas são analisados qualitativamente, em uma perspectiva pragmática e intencional do falante num dado contexto comunicativo. Em outras palavras, o termo *seu*, por exemplo, não é observado apenas isoladamente, mas de maneira associada a formas de tratamento nominais e pronominais com as quais se relaciona no texto, bem como a possíveis marcas de afeto, como o diminutivo. Essa observação se dá a fim de averiguar e ilustrar a possível relação entre a ocorrência do pronome *seu* na 2ª pessoa e elementos que trazem marcas de (maior ou menor) formalidade, (maior ou menor) pessoalidade e (maior ou menor) afetividade ao contexto textual.

Entendemos que é razoável supor que em conjunto os fenômenos (cooptação do *seu* para 2ª pessoa e seu contexto de ocorrência considerando as formas de tratamento nominais e

pronominais) façam parte de mesmo evento se manifestando conjunta e diversamente na língua, a saber, da cordialidade como conceptualização cultural. Mais que a frequência da ocorrência, interessa-nos a sua qualificação. Interessa-nos, na análise, o aprofundamento das questões que nos norteiam (formalidade, pessoalidade e afetividade no comportamento interpessoal) em cada dado observado. A dimensão e a seleção da amostra se adequam a essa intenção qualitativa.

Na interpretação dos fenômenos observados buscamos, como se verá, dialogar com as conclusões dos estudos trazidos na revisão da literatura, considerar a aplicação dos estudos cognitivos e culturais e trazer à análise dos dados os apontamentos de Geerarts (1989) e Grondelaers, Speelman e Geeraerts (2007) acerca da hipótese de que as mudanças são modulações do centro, ou seja, que se pode analisar o fenômeno de mudança pelas perdas e ganhos de propriedades das formas que se distanciam ou se aproximam das propriedades de um item prototípico. Em nossa análise, tentaremos, mais precisamente, observar as perdas e ganhos de propriedades da forma *seu* em sua concorrência com a forma *teu*, especificamente no que se refere às propriedades já associadas à cordialidade, quais sejam, formalidade, pessoalidade e afetividade.

Dito ainda de outra maneira, buscaremos observar se os dados corroboram a hipótese de que a forma *seu* adquire traços da cordialidade à medida que a língua avança no tempo. Para tanto, a fim de observarmos mais atentamente cada dado e o que nos revela sobre o contexto de uso do pronome possessivo de 2ª pessoa, especificamente sobre o contexto em que se dá o fenômeno de variação/mudança observado, tomamos por pressuposto para o aprofundamento qualitativo dos dados obtidos o que Kerbrat-Orecchioni (2011, p. 37) propôs sobre a ambivalência das formas de tratamento (a saber, aspecto afetivo das formas nominais de tratamento, que podem corresponder tanto à empatia quanto

à hostilidade) e qualificamos as formas de tratamento conforme sua morfologia (pronominais ou nominais) e carga semântica, considerando o contexto de uso, ilustrado na apresentação dos dados de cada texto.

Para realizar a comparação, levou-se em conta que os textos têm tamanhos diferentes e certas nuances comunicativas: a primeira peça é um texto em 3 atos, a segunda e a terceira em atos únicos. A fim de diminuir possíveis distorções advindas das diferentes extensões, trabalhamos com os dados relativos quando analisado o pronome possessivo. Por exemplo, calculamos o uso do pronome *seu* não em relação aos pronomes em geral, mas aos pronomes de 2ª pessoa. E assim ilustramos a escolha por esse pronome quando se queria se referir à 2ª pessoa, especificamente. Seguindo a mesma lógica, entre os tratamentos pronominais e nominais, calculamos quando se preferia tratamentos pronominais, como *senhor* e *você*, ou nominais, como primeiro nome, alcunha e/ou diminutivo.